

Uruguai faz boicote contra o Brasil

Sem aviso ou explicação, o governo do Uruguai suspendeu todas as importações brasileiras há mais de uma semana. Sem amparo em razões econômicas, esse boicote, que pode gerar prejuízos de cerca de 8 milhões de dólares por mês, é, na prática, um ato de hostilidade contra o Brasil. A suspensão poderia ter razões políticas: o descontentamento dos militares de Montevideu em relação à decisão do governo brasileiro de não acobertar, na esfera judiciária, a operação de seqüestro dos refugiados Lilian Celiberti e Universindo Díaz, ocorrido em 1978.

Reajuste semestral pode acabar

Já existe um plano para acabar com o sistema de reajustes semestrais de salários nas faixas mais altas das folhas de pagamento da iniciativa privada. Depois de matar o reajuste semestral dos salários elevados das empresas estatais, o governo, atendendo a constantes e sucessivos apelos de empresários que fazem romaria ao Planalto ou ao gabinete do ministro Delfim Netto, lançará a idéia do reajuste semestral para quem ganha pouco e do aumento anual para quem ganha muito. Estima-se que a linha demarcatória do muito e do pouco, para Brasília, fique em torno dos 100 000 cruzeiros. Será a mais dura paulada já recebida pela alta classe média brasileira desde sua fundação.

Dona Carmen manda cortar o amarelo



Dona Carmen

Enquanto a Petrobrás torce para que o México aumente suas vendas de petróleo para o Brasil, o governo dá os últimos retoques na organização da viagem do presidente José López Portillo a Brasília, Rio de Janeiro e São Paulo. As maiores preocupações do cerimonial destinam-se a contentar a mulher do presidente mexicano, dona Carmen. Ela não tolera a cor amarela e

há pouco tempo, na Suécia, determinou que fossem encobertos todos os tons amarelos de sua suíte. Além disso, não come carne e prefere não ver gente comendo. Finalmente, a suíte em que dona Carmen se hospeda deve ter um piano de cauda cuidadosamente afinado.

O preço das conversas dos senadores

O Senado Federal gastou 5 milhões de cruzeiros em ligações telefônicas durante o mês de abril. A lista dos consumidores é liderada pelo senador Dinarte Mariz, do Rio Grande do Norte, cujo gabinete consumiu 168 000 cruzeiros. Pela oposição, uma das maiores contas foi a do senador Marcos Freire, batendo a casa dos 100 000. Os que menos gastaram foram Jarbas Passarinho, Paulo Brossard,

Murilo Badaró e Dirceu Cardoso, todos mantendo-se abaixo dos 30 000 cruzeiros.

Em três meses, o fim dos subsídios

Depois de uma contramarcha, o governo decidiu acabar com todo e qualquer subsídio para o trigo e os combustíveis. Nos próximos três meses será instalada a verdade de preços tanto para o pão quanto para o óleo diesel.

Cavalcanti garantiu verba de Itaipu

O presidente da binacional Itaipu, José Costa Cavalcanti, parece ter salvo sua empresa do atual programa de cortes, a golpes de facção, nos investimentos das companhias estatais. Primeiro, provou que os compromissos assumidos com a Argentina — que será afetada pelas alterações no rio Paraná — não permitem atrasos na obra. Em seguida, demonstrou que a Itaipu



Costa Cavalcanti

não tem gordura (ela tem menos funcionários, por exemplo que a Secretaria de Turismo do Rio de Janeiro). Finalmente, ocupou o Planalto com um argumento irrefutável: "Cortar 15% de todos os programas é não cortar nada. Há casos em que se justificam até cortes de 100%, parando-se uma obra. E há casos em que não se justifica corte algum".

URSS compra US\$ 500 milhões de grão

Fechou-se negócio para a exportação de 500 milhões de dólares de grãos brasileiros para a União Soviética nos próximos dezoito meses. Essa quantia representa o dobro da média anual de todas as exportações brasileiras para a URSS nos últimos cinco anos. A venda de grãos para os russos foi aconselhada pelo presidente Figueiredo em janeiro.

Para os russos, Reagan já ganhou

Segundo informes dos serviços americanos de espionagem, o Kremlin está achando que Ronald Reagan vai ganhar as eleições americanas em novembro próximo. A previsão tem sido feita por Giorgi Arbatov, o especialista-mor em assuntos americanos da URSS, e a posição dos russos é de calma — antes de Reagan, eles já se deram bem tratando com outros presidentes republicanos.

EUA querem importar armamento

Começaram há poucos dias conversações entre empresas brasileiras do setor de material bélico e representantes do governo americano. Estão estudando, pela primeira vez, uma exportação de armas do Brasil para as Forças Armadas dos Estados Unidos. ●